Anno de 1842. Segunda Feira 3 de Janeiro. Anno XVIII. N. 1.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais vultas. (Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou á praça da Independencia lojas de livros Numeros 37 e 38.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Paraiba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1°, 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão, quinta feira. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

3 Seg. s. Aprigio
4 Terç. s. Tito
5 Quart. s. semeão.
6 Quint. ✠ Dia de Reis.
7 sext. s. Theodoro. Aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
8 sab. s. Lourenço. Rel. Aud. do Juiz de Direito da 3. vara.
9 Dom. s. Julião.

Preamar do d.a 3 de Janeiro.
1.ª as 10 horas e 6 m. da tarde.
2.ª as 10 horas e 30 m. da manhã.

CAMBIOS NO DIA 24 DE DEZEMBRO.

Cambio sobre Londres 23 d. p. 1U.	Prata - Pezos Columnares 1,640 a 1,660
» » Paris 320 reis p. franco.	» » Mexicanos 1,620 a 1,640
» » Lisboa 80 a 85 p. 100 de pr.	» miuda 1,440 a 1,460
Ouro - Moeda de 6,400 V. 14,500 a 14,700	Moeda de cobre 3 por 100 de disconto.
» » » N. 14,400 a 14,600	Disconto de bilh. da Alfandega 1 e ½ por 100 ao mez.
» » de 4,000 8,100 a 8,200	
Prata - Patacões 1,640 a 1,660	Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Quart. ming. a 3 -- ás 7 oras e 53 m. da tarde.
Lua Nova a 11 -- ás 1 oras e 54 m. da tarde.
Quart. cresc. a 19 -- ás 6 oras e 41 m. da tarde.
Lua cheia a 26 -- ás 8 oras e 30 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 24 DO PASSADO.

Officio — Ao comandante das armas, remettendo-lhe a relação em forma de guia dos 140 recrutas do Maranhão vindos no brigue Leão.

Dito -- Ao mesmo, transmittindo as guias das 150 praças, que vierão do Maranhão a bordo do patacho Francelina.

Dito -- Ao mesmo para mandar desembarcar, e remetter para a fortalesa do Brum, ou das Cinco Pontas, a fim de serem ali tratados, os dous soldados doentes de bexigas, vindos do Norte no vapor S. Salvador, visto ter partecipado a administração dos estabelecimentos de caridade não ser possivel recebel-os no grande hospital.

Dito -- Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, remettendo-lhe as filiações dos cornettas Jose Braz, João Bernardo Lins, e Diogo Jose de Brito, engajados para o primeiro e segundo batalhões da guarda nacional do municipio de Nazareth, a fim de que lhes mande abrir os competentes assentamentos de praça.

Dito -- Ao coronel chefe da legião da guarda nacional de Nazareth, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito -- Ao director do arsenal de guerra, para entregar ao prefeito interino desta comarca as 40 espadas, que o ex-prefeito Manoel do Nasçimento da Costa Monteiro recolheo ao mesmo arsenal.

Dito — Ao prefeito interino da comarca, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito -- Ao Director do arsenal de guerra, para receber, e dar applicação, de que forem susceptiveis, 24 enxergões lavados e vasios, pertencentes ao hospital regimental.

Dito — Ao commandante das armas, disendo-lhe, que pode remetter para o arsenal de guerra os enxergões, de que se trata no officio precedente.

Portaria -- Ao inspector do arsenal de marinha, para mandar apromptar, e remetter ao major Pedro Paulo de Moraes Rego á bordo da barca de vapor S. Salvador as dietas, constantes da requesição que se lhe remette.

Officio -- Ao commandante das armas, communicando-lhe a expedicção da ordem supra.

COMMANDO DAS ARMAS

EXPEDIENTE DO DIA 24 DO PASSADO.

Officio - Ao Exm. presidente, requesitando-lhe a expedição de suas ordens, para que fosse recebido a bordo do vapor S. Salvador, e transportado a provincia da Bahia, o primeiro cadete de artilheria Luiz Ribeiro Sanches, recolhido da campanha do Maranhão, e disendo-lhe que deixava agora de seguir tambem para dita provincia o capitão Manoel José Vieira, e sua familia, por motivo de infermidade.

Dito -- Ao mesmo Exm. Snr., communicando-lhe que abordo do vapor S. Salvador se tinha desenvolvido a epedimia das bexigas, e enviando-lhe uma requisição das dietas que devião fornecer-se aos doentes affectados deste mal, parecendo-lhe mais conveniente, que a requisição fosse satisfeita pelo arsenal de marinha.

Dito -- Ao mesmo Exm. Snr. enviando-lhe informado o requerimento que a S. M. I. encaminhava o alferes de linha desta provincia Antonio de Albuquerque Maranhão, pedindo que se expedisse a communicação da reforma que constava lhe fora dada na qualificação geral dos officiaes do exercito.

Dito - Ao inspector do arsenal de marinha, rogando-lhe houvesse de mandar desembarcar do vapor S. Salvador e condusir para o quartel das Cinco pontas a dous, ou tres recrutas do Maranhão doentes de bexigas.

Dito -- Ao tenente coronel commandante do deposito, communicando-lhe o desembarque dos dous, ou tres bexiguentos, e disendo-lhe que tendo elles de serem tractados no quartel das Cinco pontas, devia organisar alli a compettente infermaria, que ficaria a cargo do hospital regimental, sendo visitada por o cirurgião Manoel Bernardino Monteiro.

Dito - Ao major P. P. de M. Rego, commandante do contigente dos recrutas do Maranhão, communicando-lhe em resposta ao seo officio de hontem datado, que os bexiguentos hião ser desembarcados; que as dietas constantes da rellação que lhe enviara serião fornecidas hoje mesmo pelo arsenal de marinha; que se lhe apresentaria uma guarda para render a que se achava a bordo desde hontem, e finalmente que a dita guarda devia ser mandada para terra, pouco antes d'o vapor largar.

Portaria -- Ao tenente coronel commandante do depozito, mandando considerar praças do mesmo a 10 recrutas vindos da Parahiba do Norte, constantes da relação que se lhe enviava.

Dita — Ao commandante do contingente de cavallaria, mandando dar baixa ao soldado Antonio Jose, acceitando com praça em seo lugar, o paisano Antonio da Silva por elle offerecido.

IDEM DO DIA 28.

Officio - Ao prefeito interino da comarca, passando a sua disposição para proceder como fosse de lei, o paisano Thomaz de Aquino, preso as oito horas da noite do dia 27 pela sentinella da porta d'assemblea provincial, por estar elle furtando umas cavernas de dentro de um estaleiro.

IDEM DO DIA 29.

Officio - Ao prefeito interino da comarca, devolvendo-lhe o recruta Narciso Jose de Almeida, que remettera para servir na Marinha, por isso que estava authorisado para o recebimento de semelhantes recrutas.

TEZOURARIA DA FAZENDA.

EXPEDIENTE DO DIA 18 DO PASSADO.

Officio -- A J. L. Golsmid, Wm. Thompson & Wm. King, agentes do Brasil em Londres, remettendo-lhes seis letras a 90 dias vista, no valor de dez mil libras sterlinas, em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro publico nacional, de 13 de outubro p. passado.

Portaria - Ao thesoureiro da fasenda, mandando entregar a A. Scharamm, a quantia de 24;827$580 rs, correspondente a tres mil libras sterlinas ao cambio de 29 dinheiros sterlinos por mil reis valor de duas letras que com abotação de C. da S. Azevedo, sacou a favor dos ditos agentes, a 90 dias vista, sobre H. Castellain Sons & Comp. de Londres.

Dita — Ao mesmo, idem a quantia de 8:275$862 reis correspondente a mil libras sterlinas ao cambio de 29 valor de huma letra a 90 dias vista, na conformidade da antecedente portaria.

IDEM DO DIA 20.

Officio - Ao Exm. Snr. visconde de Abrantes presidente, do tribunal do thesouro publico nacional, remettendo-lhe as terceiras vias de seis letras constantes do precedente officio, na importancia de 82:758$620 reis.

Dito -- Ao mesmo Exm. Snr. visconde, com os balanços da receita e despesa geral desta provincia, do mez de novembro proximo findo, os das rendas applicadas ao resgate do papel, e os do rendimento de hum por cento de armazenagem addicional applicado ao pagamento da divida externa.

Officio — Ao Exm. presidente da provincia informando o requerimento de Jeronima Francisca de Paula Cavalcante, regente do recolhimento da Gloria, em que pedio por aforamento o terreno alagado nos fundos da cerca do mesmo recolhimento.

Dito - Ao mesmo Exm. presidente, informando o requerimento do cirurgião Sebastião Jose Gomes, em que pedio a gratificação de 25$000 reis mensaes concedida aos cirurgiões mores incumbidos dos hospitaes regimentaes.

Dito — Ao mesmo Exm. presidente idem de Jose da Rocha Paranhos, em que pedio o pagamento dos medicamentos com que forneceo ao hospital regimental, no anno financeiro proximo findo.

Dito -- Ao mesmo Exm. presidente informando sobre a vaga do continuo da alfandega desta cidade.

Dito - Ao inspector da alfandega partecipando-lhe, que a thesouraria approvou a sua decisão em favor de L. A. Bandoux, que julgou improcedente a aprehensão feita pelo escripturario da mesa do consulado J. F. R. Quintella, nas peças de ouro, prata, e pedras que se despacharão para o Maranhão.

Dito -- Ao administrador da dita mesa idem que o Exm. Sr. ministro da fasenda approvou a nomeação do guarda da referida mesa J. L. Bastos.

Portaria - Ao thesoureiro dos ordenados mandando pagar ao alferes S. H. de Pinho, a quantia de 1:573$733 reis, importancia dos seus soldos devidos do 1. de janeiro de 1827 a 18 de janeiro de 1838.

Dita - Ao mesmo idem de 44$000 dos mezes de outubro e novembro do corrente anno.

IDEM DO DIA 22.

Officio - Ao Exm. Snr visconde de Abrantes, enviando os balanços definitivos da receita e despesa geral, das rendas applicadas ao resgate do papel, e dos rendimentos de 1 por cento de armasenagem addicional do exercicio de 1839 - 1840 as relações da divida activa, e passiva, com o relatorio do procurador fiscal; e os orçamentos para o anno financeiro de 1842 - 1843.

Dito - Ao mesmo Exm. Snr. visconde, idem os balanços provisorios de receita e despesa geral, e do cofre dos deposito e cauções do exercicio proximo findo; os da receita e despesa das ditas rendas, e rendimento, e bem assim os respectivos orçamentos para o exercicio de 1843 - 1844.

Dito — Ao Exm. Sr. presidente da provincia pedindo se dignasse de transmitir ao tribunal do thesouro publico nacional os precedentes officios.

Dito -- Ao mesmo Exm. presidente da provincia informando o requerimento de Joaquim Pedro de Lima, almoxarife da ilha de Fernando de Noronha, em que pedio o vencimento annual de 600$000 reis.

Dito - Ao mesmo Exm. presidente, idem sobre as tres requesições do commandante da dita ilha.

Dito - Ao mesmo Exm. presidente; idem sobre o fornecimento de roupas aos degredados da sobredita ilha.

Dita -- Ao director do arsenal de guerra, accusando a recepção do seu officio de 17 do corrente, no qual partecipou ter entrado no exercicio do seu emprego.

Dito - Ao contador da thesouraria remettendo-lhe os balanços da receita e despesa do almoxarifado da ilha de Fernando de Noronha, de Maio e outubro deste anno.

Portaria - Ao thesoureiro dos ordenados mandando pagar ao cirurgião M. B. Monteiro a quantia de 143$000 importancia do excesso da gratificação addicional, que venceo no corrente anno financeiro.

IDEM DO DIA 23.

Officio - Ao director do arsenal guerra, pedindo houvesse de mandar appromptar os generos constantes das duas relações, que se lhe enviarão para serem remettidas para a ilha de Fernando de Noronha.

Dito -- Ao contador da thesouraria remettendo-lhe por copia, para sua inteligencia a ordem do tribunal do thesouro publico nacional numero 93, que mandou pagar ao tenente coronel reformado Francisco Antonio da Silva, a tença annual de 80$000 reis.

Dito -- Ao administrador da mesa do consulado, partecipando a licença de mais dous meses com os respectivos vencimentos, concedida ao feitor conferente J. F. Duarte.

Dito - Ao das rendas internas idem ter o Exm. Snr. presidente da provincia expedido a necessaria ordem ao prefeito da comarca, para lhe ser remettida a relação dos proprietarios das canoas a frete, que requisitou em seo officio de 12 de novembro proximo findo.

IDEM DO DIA 24.

Portaria -- Ao thesoureiro dos ordenados, mandando pagar a D. Maria da Conceição e Araujo, a quantia de 118$200 reis, importancia do meio soldo, que venceo no anno financeiro proximo findo.

Dita -- Do mesmo, idem a de 49$250 reis vencido de Julho a novembro deste anno.

Dita - Ao contador da thesouraria para mandar tomar nota da quantia de 25$ reis, que se devem a A. da Silva & Comp., dos juros d'apolice numero 69 da quantia de 1;000$ rs. a fim de serem pagos, quando pelo governo supremo se der a quota necessaria.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

A barca inglesa - Columbus - vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, consignada a Mc. Calmont & C. Manifestou o seguinte. 1 barril com queijos, 6 caixas com chapeos de sol, 102 ditas com fasendas, 26 ditas com chapeos, 1 dita com fitas, 375 barras de chumbo, 2 caixas com livros, 1 barril com agoardente, 1 caixa com selins, 45 toneladas de ferro, 8 caixas com fio, 118 fardos com fasendas, 17 barricas com ferragem, 10 barriz com cal, 110 ditos com chumbo, 50 toneladas de carvão, 1 volume com drogas, 1 caixa com livros para escriptorio.

Fora do manifesto. 3 queijos, 2 chapeos, 1 cesto ignora-se, 3 volumes ditos, 5 caixas ditas, 1 barril com carne, 2 barricas com serveja, 2 barrilinhos ignora-se, 30 presuntos, 29 barriz com arenques, 1 caixa com conservas, 1 barril com agoardente, 2 barriz com conservas, 1 garrafa com azeite, 1 fardo com carapuças, 6 jarros com conservas.

O brigue Sardo - Frederico - vindo de Monte-video entrado no corrente mez consignado a Manoel Joaquim Ramos & Silva. Manifestou o seguinte. 2950 quintaes de carne secca, 100 arrobas de cebo.

MEZA DO CONSULADO.

Miguel Arcanjo Monteiro d'Andrade Cavaleiro da Ordem de Christo, e administrador da meza do consulado de Pernambuco por S. M. I. e C.

Faz saber que no dia 3 de Janeiro de 1842 se hão de arrematar na porta da mesma Administração nove caxas de assucar, sette brancas, e duas mascavadas; no dia 4 duas caxas brancas, e no dia 7 huma ditta branca, todas aprehendidas por inexatidão das taras pelos respectivos empregados dos trapixes da companhia, pelloirinho, alfandega velha e novo; em cujos dias se tem findado os prazos marcados no regulamento, sendo arrematação livre de despezas ao arrematante. E para que chegue a noticia a quem convier mandei a fixar o presente edital na porta desta administração, e publicar

dela Imprença. Meza do consulado de Pernambuco 25 de Dezembro de 1841.

Miguel Arcanjo Monteiro d'Andrade.

Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade, Cavalleiro da Ordem de Christo, e administrador da Meza do Consulado de Pernambuco por S. M. I. e C.

Faz saber que no dia 5 de Janeiro de 1842 se hão de arrematar na porta da mesma administração trez arrobas de fumo aprehendidas sem despacho a bordo da barcaça Auria, que seguia viagem para o Rio Formozo; e no dia 7 do mesmo oito caixões de doce de goiaba pezando vinte quatro libras, aprehendidos sem despacho em hum bote que os condusia para bordo de um navio Hespanhol; em cujos dias se findão os prasos marcados no regulamento, sendo a arrematação livre de despézas ao arrematante. E para que chegue a noticia a quem convier mandei a fixar o presente edital na porta desta administração, e publicar pela Imprença. Meza do Consulado de Pernambuco 25 de Dezembro de 1841.

Miguel Arcanjo Monteiro d'Andrade.

ARSENAL DE GUERRA.

O Arsenal de guerra compra 700 a 800 covados de pano azul para fardamento da tropa, 120 ditos de preto para polainas, 500 varas de brim, 500 mantas de lã, 1000 pares de çapatos, preferindo-se o calçado de braga, 50 esteiras de Angola: tudo para o mesmo fardamento. Quem tiver todos estes generos apresente-se no dia 5 do corrente mez de Janeiro proximo a entrar, na salla da directoria com as amostras: e serão preferidos aquelles, que em qualidade e preços forem mais vantajosos.

O Director,
Veiga Pessôa.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ANNO DE 1842.

Desoito annos de existencia conta já o Diario de Pernambuco; e facil he ver o quanto há melhorado em sua forma externa, combinando-se as primeiras impressões com as que ora appresentamos. O credito do nosso Periodico tem-se firmado principalmente em suas doutrinas; por que o Diario de Pernambuco sempre amigo das liberdades patrias, nunca sympatizou com extremos, e sempre há sustentado doutrinas tendentes a manter a ordem publica, e a firmar o Throno Constitucional do Imperio Brazileiro. Estranhos a especulações politicas, despidos de ambiciosas pretenções nós só interessamos no augmento, e prosperidade geral; e por isso amamos a paz, queremos a observancia das leis; e não podemos transigir com certos escriptores facciosos, que só pôe a mira nas revoluções; por que dellas esperão colher algum fructo, visto que não se dando a alguma outra industria honesta, só aspirão a promover a desordem, só anhelão o transtorno da paz, só se satisfazem com a guerra civil, á maneira de vorazes abutres, que só de cadaveres se nutrem.

Tal tem sido, e continuará a ser o programa do nosso Diario. Grandes e mũi consideraveis factos tiverão lugar nos dous annos proximo passados. Sim o anno de 1840 vio sobir ao Throno, e entrar no exercicio de seus direitos politicos o Caro Penhor da nossa felicidade, o Augusto Descendente do Fundador do Imperio, o Sr. D. Pedro II. Corramos hum veo sobre os precedentes a esse facto memorando, que huma vez consumado, e geralmente aceito pela Nação só nos deve merecer respeito e veneração; e só nos cabe sustenta-lo com todos os nossos esforços. O Joven Imperador foi declarado maior, e entrou no exercicio de seus direitos Magestaticos antes do tempo marcado na Constituição do Imperio: mas as Provincias abraçarão gostosas essa Revolução da Capital; e ja não devem apparecer as odiosas denominações de Maioristas, e ante-Maioristas.

A 18 de Julho de 1841 teve lugar na Corte com a maior pompa, e magnificencia o Acto da Coroação, e Sagração do Joven Imperador. Foi ineffavel ojubilo de nossos irmãos Fluminenses, não mais que o nosso; por que todos pertencemos á Grande Familia, e todos pomos as mais doces esperanças no governo Paternal do Snr. D. Pedro II. Todavia raras vezes deixão os prazeres terrenos de ser mesclados de desgosto. Alguns ambiciosos decahidos do poder, procurão reassumilo a todo custo; e como o não conseguissem por meio da tribuna parlamentar, e da imprensa, suplantando os seus antagonistas, de vingativos tramão a desgraça geral, e pretendem promover a desmembração das Provincias. Em seus clubs hão urdido os mais negros tramas; e por toda a parte tem enviado apostolos da sua infernal missão.

Não imaginem os nossos Leitores, que alludimos a certa sociedade aqui instalada recentemente. Alguns imaginárão, que esta dirigia-se a esses fins: mas havia nella cidadãos tão sisudos, tão pacificos, e honestos, que nos não podemos capacitar, que se reunissem para promover a rebelião, a desmembração das Provincias, e a desgraça commum. Nos tempos, em que os partidos se guerreião furiosamente he mister dar grandes descontos a o espirito de intriga, que he a sua arma predilecta.

Mas á vista de certos factos á vista da aluvião de escriptos anarchicos, e desorganizadores, que ora surgem por todas as provincias, quem se não convencerá do negro trama, de que a cima fallamos? Todavia muito confiamos no bom senso dos Pernambucanos, e geralmente dos nossos irmãos das outras Provincias; e por isso esperamos, que esses planos serão cortados em agraço, e esses escriptos merecerão o desprezo, em que cahirão as maximas sanguinosas, e horriveis dos Gracos, dos Catilinas, dos Marats, dos Dantons, dos Babeufs, e dos desordeiros de todos os tempos, e paizes. Longe, e mũi longe estamos de estigmatizar a opposição em os Governos Representativos: mas opposição não he synonima de anarchia, e combater programmas governantes para fazer cahir os seus representantes não he o mesmo que procurar destruir os principios vitaes de toda a associação politica. Pregar por tanto a desobediencia ás leis não he ser opposicionista, he ser desorganisador, desordeiro, e sansculots.

Tambem se ultimou o anno, que acaba, a reforma do Codigo do Processo, reforma há tanto reclamada pelas necessidades publicas, e que será hum padrão de gloria para a Legislatura, que terminou. Era preciso, que d'huma vez terminasse o terrivel flagello de tanta impunidade dos crimes entre nós: era preciso, que os Legisladores do Brazil pozessem as vidas de seus concidadãos menos expostas a o punhal do assassino; era preciso tirar a policia das ineptas mãos de authoridades electivas, que com poucas, e honrosas excepções são as menos azadas para taes funcções; era preciso finalmente dar novas formulas ao nosso Jury, instituição sancta, instituição salutar; mas que em nosso páiz poucas vezes tem deixado de apadrinhar o crime.

Não ousamos sustentar, que o novo Codigo seja o mais perfeito possivel: em materia de leis geralmente mais convèm argumentar « á posteriori, » do que « á priori. » Pode ser, que a reforma ainda offereça inconvenientes: mas ponhamo-la em pratica, e o tempo nos desenganará. Taes são as nossas maximas, taes os principios do Diario; e por isso não sessaremos de combater a esses espiritos turbulentos, que se regozijão com a insubordinação, e a desordem; por que dellas esperão tirar algum proveito. Finalmente proseguiremos em nossa tarefa, e com quanto respeitemos as convicções alheias, todavia só as deixaremos em paz, quando se não dirigem a desvairar a opinião publica, e a perturbar a paz do Brazil. Nossa divisa sempre foi, e continuará a ser: Integridade do Imperio, Constituição, e Imperador. Queira o Ceo fazer prospero o anno, que começa de 1842.

Continuação do Artigo = O meio de dar estabilidade ás nossas instituições.

A os mesmos vicios de educação cumpre atribuir a deversidade de opiniões, e de interesses, que existe na sociedade. Nunca huma nação deixará de ser miseravel, nunca produzirá nada de grande, se todos os espiritos não forem dirigidos para o mesmo objecto, isto he; se as leis, e a moral nos não ensinarem a subordenar as nossas affeições particulares ao interesse geral. Com effeito supponhamos huma sociedade composta de sinco pessoas: que a primeira queira a agricultura; a segunda o commercio; a terceira as artes; a quarta as sciencias; e a quinta a ignorancia; e que cada huma dellas, nada soffrendo sacrificar ao interesse commum, procura, para elevar-se, desapreciar tudo, que não he favorecido pelo objecto da sua paixão. Não he claro, que tendo cada hum dos socios quatro votos contra o seu, será forçado a ficar na inacção, ou não empregará a força individual, se não em offender a os seus consocios?. Dirão, que a final rompe-se o equilibrio: embora; mas irão as cousas melhor, quando hum arrastrar a todos os mais?

Todavia multiplique-se a cada hum dos membros sem nada mudar das relações, e teremos a imagem da grande sociedade. Cada hum procura elevar o seu mister com detrimento do dos outros; cada hum emprega as suas faculdades individuaes, primeiramente em seu interesse pessoal, e depois no da sua corporação: o interesse publico he cousa, de que ninguem se occupa; e d'ahi nasce esse espirito de egoismo tão geral, que faz, que não tenhamos mais regra, ou pelo menos, que não tenhamos regra commum para julgar da moralidade das nossas acções. Se se tracta de apreciar hum facto o padre consulta a sua Theologia, o jurisconsulto as suas leis, e o philosopho os livros da sua sceita, mas quanto ao homem do povo o algoz, atando-o á cadeia dos forçados, he, que lhe ensina a apreciar as suas acções.

Machiavel observa, que huma revolução deixa sempre apoz si meios de fazer outra; e quem tomar o trabalho de reflectir verá, que a causa deste fenomeno existe constantemente entre nós, e que he hum effeito dos vicios da nossa educação. Se são tão faceis as mudanças depois d'huma revolução, he por que o povo, ignorando o bem, e o mal, que devem resultar das novas instituições, he forçado a ver as cousas, como lh'as querem fazer ver, e seguir o impulso, que lhe dão.

Não pode por tanto huma instituição ter estabilidade, se não quando he sanccionada, pela opinião publica, isto he; quando os seus resultados são tão bem conhecidos, e ella tal aferro tem a os prejuizos, e habitos de cada hum dos cidadãos, que impossivel seja offendelos sem atacar toda a nação. Mas que importa, que huma instituição seja antiga, ou nova, se ninguem a conhece, nem sabe apreciar os seus resultados? E como poderá ella ser sanccionada pela opinião publica, se o publico não a conhece, ou se a pode destruir sem quebra dos seus habitos, e costumes?

Só a hum grande homem pertence sem duvida dar boas instituições a hum povo; mas se o legislador não tem cuidado de as firmar; se abandona á sua propria força os magistrados encarregados de as conservar, e não os cerca dessa força moral, unica, que estabelece a duração dos imperios, com elle perecerão as concepções do seu engenho, e o Estado tornará a cahir em seus antigos habitos, se todavia não se torna preza do primeiro ambicioso, que delle se queira assenhorear.

Grande erro fora o crer, que se pode prevenir a usurpação do poder, entregando a os magistrados encarregados de vellar na manutenção das leis constitutivas do Estado huma porção da força publica; por que a força, que se lhe entregasse, seria necessariamente inferior, igual, ou superior á que fosse entregue a os magistrados encarregados do Poder Executivo: se a força fosse inferior, ficando o Poder Executivo tão forte, que os podesse despojar do seu caracter, elles não poderião manter-se, e conservar assim a esperança de restabelecer a Constituição, senão deixando commetter contra estas continuas infracções: se fosse igual, os dous corpos mutuamente se embaraçarião, hum procurando sempre usurpar o poder do outro; se fosse superior finalmente, o Poder Executivo seria mui fraco, e a constituição destruida pelos mesmos meios, que se empregassem para a conservar. Claro fica por tanto, que por huma força puramente fizica não he, q' hum povo pode conservar as suas instituições: mas como he, que se hão de conservar? Nós já o dissemos, que he confundindo os costumes, as leis, e a Religião, de sorte que não fação, se não hum todo no espirito dos cidadãos.

Releva pois, que os homens a quem a lei confia a direcção da força publica, sejão tão imbuidos nas instituições do Estado, que não possão conceber a ideia de as destruir sem temer destruir ao mesmo passo a base do seu poder: releva, que todos os magistrados estejão intimamente convencidos, que a mais ligeira infracção á constituição he hum attentado contra a liberdade publica; e que elles não podem achar a sua segurança, se não no mais escrupuloso cumprimento de seus deveres: releva, que cada cidadão conheça tão bem as leis, que devem servir de regra ao seu proceder, ou que os protegem, que ao primeiro signal dos magistrados esteja sempre prompto a pegar em armas contra o individuo, que tentasse destruillas; releva finalmente, que aquelle, a quem a lei confia a força publica, ache nesta mesma força huma resistencia invencivel todas as vezes que a quizer empregar em destruir as instituições, que a nação tem adoptado. Então, e só então he, que esta poderá conservar a sua independencia; mas em quanto só se empregarem outros meios, ella gozará por algum tempo d'huma apparencia de liberdade, e por ultimo cahirá no despotismo.

O derradeiro effeito, que resulta da falta de ligação entre as leis, a moral, e a Religião he o desprezo, a que hão chegado as instituições religiosas, desprezo, que não deixará de crescer, se não quando se destruir a sua causa. Se nesses bellos seculos de Athenas, ou de Roma alguns escriptores houvessem fallado do Paganismo, como os modernos pela mór parte tem fallado da Religião Christã, elles serião banidos, ou condemnados á morte, e nenhum bom cidadão desapprovaria a sua condemnação: entre tanto os nossos auctores viverão, e morrerão tranquillos; e se alguma perseguição sofrêrão suscitada por intrigas particulares, a sua reputação, e gloria crescêrão aos olhos do publico.

E devemos reprovar a severidade dos antigos governos, ou a douçura dos modernos? Nem huma, nem outra cousa. Entre os antigos a Religião estava tão ligada ás leis, que não a podião fazer cahir em desprezo sem fazer cahir as leis ao mesmo tempo; e por tanto só hum inimigo do Estado era capaz de a querer destruir; e tal homem devia necessariamente ser punido pelas leis. Entre os modernos pelo contrario a Religião nenhuma relação tem com as instituições civiz; ella não tem por objecto tornar os homens felizes neste mundo; os philosophos dizem, que ella só serve para nos conduzir á vida futura: e como as leis não se endereção, senão á felicidade dos cidadãos, e além disto os governos não são estabelecidos para fazer predestinados dizem aquelles mestres, que se pode atacar a Religião sem fazer a minina offensa ás leis, ou ao governo, e por consequencia sem incorrer em pena alguma.

Este desprezo pela Religião não resulta somente dos escriptores persuadidos, que ella só se fundava no que elles chamão prejuizos, fazerem inpunemente todos os esforços pela destruir; tambem resulta do modo, porque o povo recebe a educação. Os homens, que não tem outra fortuna, se não os seus braços, não empregão em instruir-se, se não o tempo, que não podem empregar em prover a propria subsistencia, isto he; os primeiros annos da sua infancia: mas como não aprendem, se não preceitos extremamente vagos, logo os esquecem. De mais perante Deos hum arrependimento apaga tudo; em toda a idade pode o homem arrepender-se, e a vida dá bastante tempo para isso. Assim raciocinão os que não tem ideias claras da Religião; e assim he, que elles vão do erro ao vicio, do vicio ao crime, e do crime ao cadafalso.

Taes são os principaes effeitos q' resultão da educação viciosa, que nos dão. Estes effeitos tornão-se causas tambem: mas fique a o leitor o cuidado de lhe seguir as consequencias. Passemos agora a examinar, se seria possivel destruir esses vicios, ou a o menos enfraquecer conciderav elmente os seus effeitos.

Primeiramente; devemo-nos penetrar bem desta verdade, que se a Religão, e a moral se separão das leis, ellas não lhe são contrarias, e por concequencia ninguem as pode offender, conformando-se com as leis do seu paiz. Com effeito Jesus Christo não estabeleceo a sua Religião, se não ficando inteiramente estranho á legislação, e a o governo; e disto bem nos podemos convencer examinando a sua doutrina, e observando, que todas as vezes que lhe fizerão perguntas relativas ao poder das auctoridades civiz, elle sempre respondeo subtrahindo-se á questão. Quando os Judeos lhe perguntão, se devem pagar o tributo, que os Romanos lhe inposérão; elle lhes responde: dai a Cezar o que he de Cezar: mas não diz, se o tributo pertence a cezar, e não resolve o caso.

Por outra parte os seus Apostolos ensinão, que se deve obedecer ás potestades da terra, e que resistir-lhes he o mesmo que resistir a Deos: como porém não há potestade, que seja superior á lei; he claro, que ninguem pode conformar-se a este preceito, se não obedecendo ás leis. Os detractores do christianismo pretendem, que por este preceito S. Paulo havia sancionado a violencia, ou o dispotismo: mas he hum erro; por que em hum Estado despotico, bem como no selvagem, não há leis; e segundo S. Paulo onde não há lei não pode existir delicto = « ubi non est lex, nec prævaricatis» =

As leis, a moral e a Religião nada tem por tanto de incompativel: todavia se a moral, e as leis podem fundir-se, não he o mesmo a respeito da Religião mormente em hum Estado, onde as luzes tem feito grandes progressos, e onde muitas seitas são reconhecidas, e protegidas. Não se poderião pois tentar hoje os meios empregados por Lycurgo, ou Numa para dar estabilidade as suas institui-

MUTILADO

ções: mas hum meio há, que talvez não fosse menos efficaz, nem muito difficil de pôr em pratica. Este meio seria fazer hum codigo de moral, e de legislação, em o qual se fizesse todas as disposições, que podem ter alguma influencia sobre o procedimento publico, ou privado dos cidadãos.

(Continúa.)

DOS JUIZOS DOS HOMENS.

Colloquemo-nos em situação tal, que nos agrade; sejamos homens de bem; sejamos homens de prazeres; escolhamos a corte, ou o retiro; vivamos como Philosophos, ou como libertinos, nós nunca faremos de todos os homens os approvadores da nossa conducta: nem reuniremos em nosso favor todos os seus votos. De huma parte seremos tidos como homens verdadeiros, amigos generosos, homens de guerra, superiores aos outros, cortezãos sinceros, e desenteressados, espiritos bem ornados, e relevantes: da outra, se nos accuza de perfidia, se nos avalia de má fé, se nos offusca o esplendor, e o merito dos nossos talentos, e dos nossos serviços; somos comparados com os espiritos vulgares, se nos estranhão as amizades secretas, e fragilidades indignas da nossa gloria. Tentemos todas as situações, e vejamos, se poderemos chegar a metter a todos os homens, nos interesses da nossa reputação, e da nossa conducta. O zelo, a indulgencia, a vida commum, o retiro, a renuncia dos grandes cargos, tudo acha censores. Façamos concordar, se acaso o podemos fazer, todos os homens, sobre a nossa causa, e então se nos prometterá de boamente, o fazerem-nos da vaidade das suas opiniões a regra da nossa conducta. Sempre desagradamos a huns, pelos mesmos lugares por que sabemos agradar aos outros. Os homens não poderião concordar; porque as paixões são a regra dos seus juizos; e porque ellas não são as mesmas, em todos os homens.

Hum bom coração, hum coração recto, simples, e sincero, não pode jamais capacitar-se, de que haja inpostura sobre a terra. Em seu proprio fundo, acha elle a apologia de todos os mais, e méde pelo que lhe custaria a elle, quanto deve tão bem custar aos outros, o ser homem de má fé. Por esta rasão examinemos áquelles, que formão suspeitas terriveis, e temerarias contra as pessoas de bem; e acharemos, que de ordinario são homens depravados, e corruptos, e que mesmo procurão tranquillizar-se em suas dissoluções, suppondo que as suas fragilidades, são as fraquezas de todos os homens: que os que parecem mais virtuosos não tem mais do que elles, se não maior esperteza para se fingirem: e que totalmente observando-os de perto, se acharia, que elles são feitos, assim como os outros homens. Elles fazem deste pensamento hum remedio para as suas desenvolturas; e se confirmão na desordem, associando-se áquelles, que a credulidade dos povos chama « pessoas de bem. » Formão huma ideia terrivel do genero humano, talvéz menos espantados d'aquella, que deverião ter de si mesmos: e tratão de se persuadir, de que não ha virtude; só para que o vicio, mas commum, lhes pareça mais digno de desculpa.

O Mundo, sempre inexplicavel, attribuio em todo tempo a vergonha, igualmente ao vicio, e á virtude. Elle trata de ridiculo ao homem justo: descarrega mil golpes sobre o homem depravado. As paixões, e as obras santas fornecem a mesma materia para as suas decisões, e para as suas censuras: e por huma bizarria, que só os seus caprichos podem justificar; elle tem alcançado o segredo de fazer no mesmo tempo o vicio desprezivel, e a virtude ridicula.

Faz-se rasão de estado o desprezar dos outros homens: deseja-se ser estimado d'aquelles mesmos, a quem se despreza: agrada o ser elevado sobre os outros; a elevação nos expõe ainda mais ás vistas, e aos discursos da multidão; e sentem-se ainda mais vivamente as censuras d'aquelles, de que se devem esperar homenagens.

Agradão mui os suffragios publicos: os desprezos são tanto mais offensivos, quanto são menos communs, e mais raros. Tem-se por bem a vingança das censuras, por censuras mais vivas, e mais mordentes: a vingança sempre suppõe rescentimento, e dor: e por outra parte o homem não se mostra muito menos sensivel ao prazer de fazer desprezos; do que á tristeza de os haver recebido.

De todos os erros, que hoje correm pelo mundo, nem um ha menos contagioso, do que aquelle, que accumula gloria ao vicio, e confusão á virtude. A iniquidade, apesar de toda a desordem do coração humano, ainda não pode achar entre nós huma proteção publica. Nunca se achão d'aquellas almas desesperadas, que se honrem da sua confusão, e que ponhão a sua gloria na sua mesma infancia. O crime sempre arrasta comsigo huma certa vileza, cujo espectaculo não he facil esconder-se ao publico: e não sei, porque resto de justiça, se não pode o mesmo seculo escusar de condemnar em publico aquillo, que a sua mesma corrupção lhe faz authorisar em secreto.

Os homens nos disputão, quase sempre tudo o que a verdade, ou a vaidade nos attribuem: se temos hum grande nome, disputa-se aos nossos Avós: Se descaimos, a nossa pouca habilidade he que tem a culpa: se prosperamos, o azár leva as honras, ou se attribue ao merito dos nossos subalternos: se gozamos de huma reputação publica; appela-se do erro popular para o juizo dos mais prudentes: se gozamos de todos os talentos, requisitos para agradar; logo se diz, que lhe sabemos dar muito bom uzo, e que muito temos agradado: se a conducta excede a esperança; lança-se hum surriso injurioso sobre o nosso humor. Em fim quem quer que sejamos, grande, povo, principe, vassallo; a situação mais appetecivel á nossa vaidade; he ignorarmos, o que o mundo pensa de nós. As mesmas paixões, que nos unem, nos dividem: a inveja offusca as nossas qualidades mais plausiveis; e os nossos prazeres achão censores n'aquelles mesmos, que o seguem.

Se bem repararmos, nós reputamos por muito os juizos dos homens: quase que não vivemos, se não pelos outros: o que somos aos nossos olhos, pouco nos interessa: occupados só do que somos nos olhos dos outros, toda nossa attenção se restringe a manter esta ideia chimerica de nós mesmos, que existe no espirito dos outros. Nunca nos accontece perguntar a nós mesmos, o que somos realmente; mas sempre nos estamos perguntando, o que se julga do que nós somos: por isso toda nossa vida he fantastica, e imaginaria. O mesmo erro, que nos torna, pelo que não somos, lisongêa o nosso orgulho. Deixamo-nos penetrar dos mesmos louvores, que o nosso coração desapprova, e ficamos mais satisfeitos do erro, que nos impõe falsas virtudes; do que nos humilhamos á verdade, que nos faz sentir as nossas faltas, e as nossas miserias verdadeiras.

Ha vicios menos odiosos, desordens mais felices, crimes mais polidos, se assim posso diser, que o seculo colloca honorificamente entre as virtudes; e que a primeira vista não offerecendo cousa, que pareça nociva, conserva toda a malignidade do vicio, sem lhe reter nem a vergonha, nem os horrores.

Ora por esta falsa ideia de nos agradarmos destas pretendidas virtudes, que na verdade são reaes vicios: he que accontece fazermos tantas acções apesar do secreto clamor de consciencia, e que omettimos outras, cuja necessidade vemos no nosso interior, e tudo por não escandalisarmos o mundo. Ah! não bastava, que a fragilidade, e a corrupção do nosso coração nos fizesse a virtude penivel e desgostosa? Ainda era precizo, que a desordem do espirito lhe accressentasse a vergonha, e o desprezo?

O mundo, que authorisa tudo, quanto conduz para a desordem, he o mesmo, que sempre cobre a desordem de vergonha. Elle approva, e justifica as maximas, os usos, os prazeres, que corrompem o coração: e com tudo deseja, que a innocencia, e a regularidade dos costumes, se unão com a corrupção do coração. Inspira-lhe todas as paixões; e reprehende-lhe todas as consequencias: quer que se cuide em agradar, e despreza-nos, quando o chegamos a conseguir. Os seus theatros lascivos retinem dos elogios insensatos do amor profano; e os seus intertenimentos não são menos, que satyras sanguinolentas, d'aquellas, que se entregão a esta inclinação desgraçada: louvão-se as graças, os attrativos, os talentos infelices, que accendem as labaredas inpuras: e cobrem-se de huma confuzão eterna aquelles, que se mostrão inflamados.

Os homens, a quem as paixões tem já devaçado o coração, são capases de toda a duplicidade, e de toda a vileza. Assim como elles carecem de rectidão, de nobreza, e de sinceridade; suspeitão facilmente, que os outros são assim como elles: não se podem persuadir, de que ainda haja corações simpleces, sinceros, e generosos sobre a terra: julgão ver em todos o que sentem de si mesmos: não podem comprehender, que a honra, a fidelidade, a sinceridade, e outras muitas virtudes, sempre falsas em seo coração, tenhão mais alguma cousa de verdadeiras e de reaes no coração dos outros homens. Eis-aqui a desgraça, principalmente das cortes. Assim, como alli se nasce, e se vive no falso; julga-se vê-lo igualmente na virtude, como no vicio. Assim como isto he huma scena, em que cada hum representa huma personagem alheia, tambem se julga, que o homem de bem não faz ao vivo a personagem da virtude, que mostra: a sinceridade rara, ou inutil, sempre alli parece impossivel.

Traduzido Livremente.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Visto o termo de achada, e revelia do contraventor Francisco Antonio de Oliveira, condemno o mesmo em conformidade do Tit. 7. §. 2. combinado com o Tit. 3. §. 4. das Posturas Municipaes á multa de 6$000 reis, a demolir a obra edificada e custas.

Recife 17 de Dezembro de 1841.

Antonio Joaquim de Moraes Silva.

Tenho recebido tres officios seos muito posteriormente ás suas datas, dando-me parte de estar tudo prompto e preparado para se tentar o arrancar um esteio da ponte do Anjo, de que Vm. he Arrematante; e como por motivos do serviço não pude ir immediatamente assistir a essa experiencia, e sobreveio logo a festa do Natal, só poderei ir depois do principio do anno vindouro. Deos Guarde a Vm. Inspecção das obras Publicas 29 de Dezembro de 1841.

Snr. Fernando Francisco d'Aguiar Montarroyos.

Firmino Herculano de Moráes Ancora.
Coronel Graduado do C. d'Engenheiros.

LOTERIA DO THEATRO.

As rodas da 1 parte da 8. Loteria, correm impreterivelmente no dia 11 do corrente; e o resto dos respectivos bilhetes achão-se a venda nos lugares annunciados.

AVIZOS DIVERSOS.

☞ Vende-se uma venda em muito bom lugar a dinheiro ou a praso a vista, do comprador se dirá o motivo da venda; á tractar na rua da Florentina D. 5.

— Do abaixo assignado, no dia 30 de novembro proximo passado; desapareceo um crioulo de nome Antonio, estatura regular, seco do corpo com ponta de barba, com seis dedos em uma das mãos, e quatro ditos em um dos pés, é potroso levou vestido camisa de algodãosinho e calça de estopa grossa representa ter de idade 24 annos: quem o pegar leve-o a loja de calçado defronte da cadeia que será gratificado. Joze Fernandes Bastos.

☞ Perdeo-se do maguinho até a Ponte do Recife uma carteira tendo nella 60$ reis em sedulas, sendo duas de vinte outras tantas de cinco, tres de dous e quatro de mil reis: quem a tiver achado dirija-se a esta tipografiia que terá de gratificação a metade da mesma quantia.

☞ Formulario ou guia media do Brasil, que contem a descripção de todos os medicamentos, suas propriedades, os casos em que se empregão, suas doses segundo as idades, sexos, e &c.; as substancias incompativeis com elles; a indicação das plantas medicinaes indigenas e das agoas mineraes do Brasil; a arte de formular; a escolha das melhores formulas e das mais frequentemente empregadas; um memorial therapeutico ou indicação dos meios uzados no tratamento das molestias conhecidas na Europa e proprias só ao Brasil; dos socorros que se devem dar aos asphyxiados afogados, envenenados, ás pesoas que se achão no estado de morte apparente &c.; um indice alphabetico francez=portuguez das substancias medicinaes simples &c. 1. volume em 18 de 600 paginas pelo Dr. Chernoviz Membro da Academia Imperial do Rio de Janeiro, Correspondente da Sociedade Medica-Cirurgica do Montpellier, antigo chefe interno dos hospitaes de França, honrado com a medalha, &c.: vende-se na praça da independencia loja de livros n. 37 e 38; por 6$000.

☞ Qnem preciar de caixeiro para venda, annuncie.

☞ Preciza-se saber se nesta praça existe o Sr. Bernardino Alexandre Pinheiro vindo á menos de um anno do Rio de Janeiro, e cazo exista queira annunciar sua morada, ou dirija-se ao caes d'alfandega armazem do Sr. Dias Ferreira para negocio de seu interesse.

☞ Quem quizer mandar fazer limas de xeiro: dando todos os apareilhos; pagando de feitio a 3 por um vintem, fazem-se muito bem feitas e grossas, das-se prontas a qualquer estante que queira; na rua direita, D. 23, e na mesma caza aluga-se uma ama de leite, forra, com muito bom leite.

☞ Quem quizer comprar relogios de prata para cima de meza, e caixas de prata dourada para rapé; dirija-se ao arial do Bom Jezus; ao quartel dos enganjados.

☞ Quem quizer comprar uma escrava de nação; de bonita figura, cozinha o diario de uma caza, e lava de sabão: dirija-se a rua da Florintina, D. 12.

☞ Arrenda-se um bom sitio muito perto da praça com caza de vivenda, que tem comodos sufficientes para qualquer familia, com arvoredos de fructos, duas excellentes baixas, huma com plantação de capim, e outra propria para qualquer qualidade de ortalice, duas cacimbas: sendo uma d'agua de beber, e outra de gasto: tem alem de tudo isto no fundo porto de embarque; quem o pretender dirija-se a rua velha, caza D. 21.

- Vende-se putassa da Russia da primeira qualidade em barriz piquenos e grandes, por preço commodo, a dinheiro e a prazo, com boas firmas; em caza de João Rufino da Silva Ramos, na Boa-vista rua do Hospicio, caza de sobrado defronte do coronel Brito Inglez.

Roga-se a pessoa que apanhou um cordão de ouro de vara e meia, grosso, que cahio da janella do sobrado por cima da loja que foi de Herculano José de Freitas, haja de o levar ou mandar, ao dito sobrado, pois há indicios da pessoa que o appanhou.

☞ Quem precizar de um rapaz portuguez, com idade de 22 annos, o qual sabe bem lêr, escrever com perfeição, e tem todos os esclarecimentos de todos os negocios mercantis, nesta praça, pode procurar no arco do Bom Jezus, na venda de Domingos José Machado.

- No dia 25 de Dezembro; na primeira venda, lado direito, indo para fora de portas, deo oguardar um preto. um panicum com louça, e como o não procurasse mais, supoem-se ser furtado; quem for seo dono, dando os signaes da mesma louça lhe serão entregue.

☞ Precisa-se de cincoenta mil reis a premio de dous por cento ao mez, dando-se penhores de ouro ou prata, quem tiver annuncie.

☞ O Sr. Augusto José Peixoto, procure uma carta na rua das Cruzes, D. 4.

☞ Quem quizer comprar superiores bichas, chegadas proximamenie do Porto, a 240 a 320; responde-se por aquellas que não pegarem, dirija-se a rua do Cabugá, N. 4.

☞ Das-se 50$ rs. a juros, sobre penhores de ouro ou prata; nesta Tipografia sedira

☞ Precisa-se de um ama que tenha bom leite, forra ou cativa, quem quizer annuncie.

☞ Joaquim José de Santa Anna Barros, professor particular das aulas de primeiras letras, e Françez, faz sciente aos pais de seus alumnos; que abre as ditas aulas no dia 10 do corrente; assim como scientifica a todos os mais Snrs., que desejão o zelo, prosperidade, e aptidão de seus filhos, e que do seu prestimo se queirão utilizar, para cujo fim se tem esmerado como é publico, e continuará sempre em quanto desta tarefa estiver sobre carregado; hajão de dirijir-se na rua nova de Santo Amaro, em fora de portas casa, D. 4.

= Mr. Kissel, relojoeiro francez, que n'outro tempo trabalhou em Pariz para Caza Real, reinado de Luiz XVIII, aviza ao respeitavel publico, que elle concerta qualquer relojo, que lhe seja confiado, patentes, horizontaes, virgulas, gronometres, e em geral todas as obras tocante a mecanisma: na rua das Cruzes, junto a Typographia; assim como; vende-se relojos horizontaes em ouro e em prata.

☞ Hoje 3 do corrente, abre-se um curso de Theologia moral, e Dogmatica; e tambem de Historia Sagrada, e Ecclesiastica: os pretendentes dirijão-se á rua de Hortas caza D. 36, para darem os seus nomes á matricula, e saberem o lugar e hora das aulas.

☞ Em Pernambuco, rua Nova D. 15 acaba de estabelecer-se um deposito de chocolate, onde se encontrarão diversas qualidades (taes como chocolate ferreo, dito chamado de saude, e dito de Baunilha &c. &c.), á venda tanto em porção como por retalho.

As virtudes e o delicioso sabor de qualquer desses chocolates, os fazem muito recomendaveis; porem o chocolate ferreo sobre tudo, possue propriedades que lhe tem feito alcançar grande reputação na Europa, onde é empregado pelos principaes medicos em varias molestias com um feliz successo.

☞ Aluga-se uma canoa aberta grande, com seu toldo e bancos em volta para 14 pessoas, tendo campo para 6 cadeiras: a tratar nos Coelhos defronte do Colegio da boa vista; assim como avisa-se a quem lhe faltar uma canoa de carreira, de dirigir-se ao mesmo lugar que dando os signaes lhe será entregue.

☞ Aluga-se uma casa terrea na rua do Cotovello n. 40, caida e pintada de novo, e commodos para familia: a tratar na rua da Aurora n. 9.

☞ Aluga-se uma pequena casa terrea na rua das Flores do lado da Conceição: a tratar na rua da cadeia do Recife na loja por baixo da moradia do Corretor Oliveira.

☞ Offerece-se um homem para trabalhar em canoa para qualquer serviço, o qual sabe ler e escrever, e dá conhecimento de sua conducta; quem precisar dirija-se ao pateo do hospital do Paraiso venda por baixo do sobrado.

☞ Precisa-se de uma ama de leite: na rna estreita do Rozario D. 25.

☞ Luiz da Costa Leite, e José Gonsalves da Cruz (relojoeiro) forão roubados de 21 para 22 do p. p. na loja do dito leite, na rua nova a penultima do lado direito, ou do norte; rogão portanto as pessoas tanto de authoridade, como de outras, tomem e prendão ao vendedor ou ao menos descubrão que se gratificará e promette-se guardar segredo a quem descobrir o roubo que foi do dito Leite o seguinte: 630 e tantos patacões sendo a maior parte Mexicanos, 4 meios pezos ditos, uma moeda de 200 rs. do cunho portuguez antigo, 4 moedas de 5 francos de frança, 80$000 e tantos reis de prata miuda sendo a maior parte moeda de pataca velha, e uma nova do cunho de Pedro 2.°, 247$000 em sedulas todas de menos de 10$000 sendo a maior parte de 1$000 tendo uma porção destas pelas costas na ponta de cima do lado direito estas letras L. J. C. L. R., um botão de abertura, de ouro com um diamante com o peso de 5 quartos de oitava, um transelim de prata para relogio, com uma mão do mesmo metal com um mola de asso com o peso de 8 oitavas, duas cruzes de ouro uma antiga e outra mais moderna cada uma com 3 oitavas, um par de fivella de prata para suspensorios com aparencias de coroa com o peso de 25 oitavas, um anelão de ouro com 4 oitavas, 1 cordão com 3 oitavas, um dedal de prata, um par de argolinhas de ouro que finge barboleta, e mais 2 dedais de prata que se ignora o peso de tudo, um transelim de ouro com 5 oitavas e meia, um anel de ouro chato e bastante largo com esta discripção viva Jesus, ignora-se o peso, um par de botões de punho com o peso de 4 oitavas, um flandres com as pontas mais finas do que o centro e oliado a tempos, tem dous bocados de papel grudados um no flandres e outro na tampa do mesmo, o qual terá palmo e torno de comprido, e ainda menos de altura, levando dentro as sedulas a cima mencionadas, uma letra de cento e tantos mil rs a vencer no presente mez, tendo assignatura somente de José Culumbino de Araujo Lima, um bilhete n. 3141 da 1.ª parte da 6.ª Loteria da Matriz da Boa vista, com 3 assignaturas no verso, duas copias de escripturas de compras do annunciante, uma dita de aforamento de Maria José de tal, um papel de compra que fez Domingos de tal Barboza, e variós papeis pertencentes e necessarios ao annunciante Luiz da Costa Leite, e não se publica o roubo de José Gonsalves da Cruz por este nesta occisão não concordar nisso.

☞ A pessoa que quiser encarregar-se de uma criança para crial-a de leite em sua casa dirija-se a rua da Aurora terceira casa de 3 andares.

☞ Aluga-se uma boa casa terrea com quintal e cacimba, ao pé do manguinho no principio da estrada dos afflictos: a tratar na rua da cadeia do Recife n. 12.

☞ Precisa-se de um europeo para feitor fora desta praça, pagando-se bem, sendo o mesmo natural das Ilhas e xegado de proximo na terra, que saibe ler, escrever, e contar, de idade media e não criança e nem velho, e solteiro: na rua da alegria da boa vista 1.ª casa terrea de sotão de varanda de ferro, e na mesma casa da-se boas luvas a quem der as chaves de uma boa casa terrea ou sobrado para uma grande familia, sendo no mesmo bairro.

☞ Aluga-se uma optima e grande loja com uma grande sala e dous quartos, sita no pateo de S. Pedro, quina da rua do fogo; quem a pretender dirija-se ao sitio do Pombal a tratar com sua dona.

☞ Precisa-se de uma criada para todo o serviço de uma casa: na camboa do Carmo sobrado de douas andares, no primeiro andar.

☞ O Padre Lourenço Lopes de Carvalho, faz publico que transferio sua aula de primeiras letras do bairro da boa vista para o de S. Antonio, rua Direita D. 21 onde tambem ensinará grammatica latina.

☞ A Sociedade que athe agora girava na razão de Novaes Irmãos & Companhia, está extinta e desta dacta endiante girará na de Novaes & Companhia, sendo encarregado da liquidação da anterior o Sr. Manoel Francisco da Silva Novaes.

☞ Avisa-se ao Sr J. J. S. para que no praso de 8 dias queira dirigir-se ao pateo do hospital do paraiso buscar um pinhor que lá tem e levar seu importe, e não o fazendo perderá todo direito e verá seu nome publicado.

AVISOS MARITIMOS.

Para o R. G. do Norte a Lanxa Flor do Dia com toda brevidade, por ter ja parte da carga prompta; quem quiser carregar dirija-se ao pé do trapiche do algodão a tratar com o mestre da mesma.

Para o Aracaty sahe athe o dia 15 de Janeiro o bem conhecido Hiate Flor das larangeiras, forrado de cobre e de primeira marcha, ja tem meia carga prompta: quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos dirija-se a rua da cadeia loja de fazendas n. 17.

Para o Maranhaõ segue viagem dentro em poucos dias o Brigue Brasileiro Tentação, forrado e em cavilhado de cobre, e de superior marcha e commodos para passageiros, de que he Capitão Patricio Joaquim Gonsalves Maia, e ja tem prompta a maior parte de sua carga; os pretendentes dirijaõ-se a rua da moeda n. 141 a Firmino Jose Felis da Rosa.

Para Lisboa segue viagem com brevidade o Brigue Portuguez Josephina e Emilia; quem quiser carregar ou ir de passagem falle com o Capitão Francisco José Duarte na praça do Commercio, ou com seu consignatario Thomaz de Aquino Fonseca na rua nova D. 21.

Para o Assu' o Patacho Nacional Laurentina Brasileira; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se ao seu proprietario Lourenço José das Neves, na rua da Cruz n. 32 ou ao Capitão do mesmo Antonio Germano das Neves.

COMPRAS.

☞ Para fora da provincia escravos pedreiros, carpinas, ferreiros, bons cozinheiros, e boas costureiras, engommadeiras e cozinheiras, e moleques de idade de 10 a 20 annos, paga-se bem a gradando a figura e as prendas: na praça da boa vista D. 3.

VENDAS.

☞ Folhinhas de porta, ditas de algibeira com variedades, ditas de dita com almanak mui correcto, dita Ecclesiastica ou de Padre; todas por preço mais commodo que em outra qualquer parte, impressas em bom papel, e lindo typo: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38, na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira, na venda da quina defronte da Igreja da Madre de Deos, na rua da cadeia loja de ferragens do Sr. Moraes, e que ja foi do Sr. Quaresma, defronte da Matriz da boa vista na botica do Snr. Moreira, e em Olinda na rua do Amparo botica do Sr. Rapozo.

☞ Na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38 o seguinte: Magnum Lexicon, ultima edição de Pariz, grammatica portugueza para uzo das escolas primarias, idtas latinas, diccionario portuguez e latino por Fonseca, Seletas, Fabulas, Cornelius, Salustius, Horatis, Virgilius, Sintaxe de Dantas, Epistolas de Cicero, Luziadas de Camões, vida de D. João de Castro, Thesouro da mocidade, a excellente geografia de Balbi, a melhor geografia escripta té hoje em portuguez, primeiros conhecimentos para uzo dos meninos, modelos para os mesmos, livro de instrucção moral e religiosa para uso das escolas primarias catholicas, ou resumo do velho e novo testamento, este compendio he o mais proprio para ler nas escolas, e que para isso foi escolhido pelo conselho Real de Instrucção Publica de França, nas mesmas lojas subscreve-se para a revista Medica Fluminense publicada pela Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro.

☞ Na rua do Colegio D. 12 escriptorio da Typografia Imparcial alem de muitas obras, as seguintes recentemente chegadas de Lisboa: Magnum Lexicon ultima edição, grammatica latina e portugueza pelo Padre José Vicente de Moura a melhor que neste genero até agora se tem imprimido, diccionario portuguez e latino por Fonseca ultima edição correcta e augmentada com mais quatro mil vocabulos, as tres selectas do Padre José Vicente de Moura, nas quaes se achão coligidos os melhores prosadores latinos acompanhadas de um index latinitatis, e que fornece grande instrucção a mocidade, a vidade de D. João de Castro correcta e ultima edição de Lisboa, Luisadas de Camões, corretissima edição, grammatica portugueza por Constancio, historia de portugal em 38 cartas para devertida instrucção da mocidade, a interessantissima geografia de D. José de Urcullu, impresso no porto a qual tem merecido grande aceitação em portugal e Brasil, a reforma do codigo do processo criminal aprovado na Camara dos Srs. Deputados do Rio de Janeiro; tambem se sssigna no mesmo escriptorio o Museo Pitoresco Jornal de instrucção e recreio, um dos mais bem conceituados de todos que se publicaõ em Lisboa, comprehende varios ramos scientificos como se pode ver de seu programma que será manifesto aos Srs. que quiserem assignar, superiores carteiras de todos os tamanhos, almanak ou folhinha propria para escriptorios em belo gosto francez a qual serve por espaço de 10 annos, varias e interessantes novellas, e um sortimento de todos os papeis de cor e escripta.

☞ Um bom palanquim acabado de novo, um sobrado de um andar com quintal murado, e boa cacimba, na rua das trincheiras: a tratar na rua da cadeia n. 12.

☞ Um escravo de bonita figura, de idapade de 20 annos, cozinheiro de forno e fogão, um dito official de alfaiate, um dito perfeito carreiro e mestre de assucar, um dito trabalhador de enchada e todo o serviço, uma preta cozinheira e lavadeira, uma cabrinha muito moça, engommadeira e cose chã, uma dita quitandeira, uma negrinha e molatinha de idade de 12 annos, uma moleca de idade de 16 com principio de cozinha e engommado: na rua do fogo ao pé do Rozario D. 25.

☞ Uma escrava de nação boa cozinheira, refina assucar, faz varias qualidades de doces, engomma liso, e lava roupa: na rua Direita D. 20 lado do Livramento.

☞ 6 cadeiras de jacarandá com assento de palhinha, por preço commodo: na rua das Flores D. 8.

☞ Cadeiras americanas com assento de palhinha, e de páo, camas de vento de amarelo muito bem feitas a 4$500, ditas de pinho, e pinho da Suecia com 3 polegadas de grossura, e dito serrado, tudo mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua da Florentina casa de J. Beranger.

☞ Farinha muito superior, sendo moida de trigo novo do ultimo carregamento, das marcas XXXF e XXX, que vende-se por preço barato: na fabrica de farinha do atterro da boa vista.

☞ Farelo a 3$000 a saca de 3 arrobas, ou 2$800 sem o saco, para engordar cavallos, os compradores acharão este farelo muito melhor do que aquelle que vem de fora, pois he fresco e novo, tambem da mais sustento ao cavallo, o qual o peso do farelo mostrará: na fabrica de tarinha do atterro da Boa vista.

☞ Cerveja boa a 2800 a duzia, vinho de champagnhe de superior qualidade a 20$000 a duzia, charutos da Bahia em porções grandes e pequenas por preço commodo visto ser para ultimar contas: na rua da Cruz D. 4.

☞ Meias barricas de farinha de trigo nova e superior: no armazem de Joaquim de Souza Pinto, e na rua Direita padaria do Machado.

☞ Dous carrinhos chegados ultimamente de Inglaterra sendo um de duas rodas, e outro de 4 ditas: na rua do trapiche uovo n. 16 casa de Jones Paton & Companhia.

☞ Salsa parrilha de superior qualidade, por preço commodo: no armazem de Antonio Joaquim Pereira defronte da escadinha da alfandega.

☞ Um escravo pardo bom carreiro, e purgador de assucsr e serrador, um dito com principios de carpina, um escravo de idade de 20 annos, 6 ditos de idade de 20 a 30 annos, 5 escravas sendo uma perfeita cozinheira e engommadeira, um moleque de idade de 10 annos: na rua de agoas verdes D. 38.

☞ Para fora da provincia um negro creoulo, de idade de 26 annos, de bonita figura, e sem achaques: a tratar no quartel de policia nos dias uteis com o Major do mesmo corpo, das 9 horas da manhã as duas da tarde.

☞ Arroz de casca por preço commodo: no pateo do Hospital do paraiso venda D. 21.

☞ 6 cadeiras americanas, uzadas, e em boa estado: na rua estreita do Rozario D. 25.

☞ Pipas de agoa ardente caxaça de 20 a 21 gráos, em qualquer porção: na rua da Lapa tenda de tanueiro de Bernardo de Sena.

☞ Bichas de optima qualidade, amendoas, vinho do Porto, presuntos, chourissos e paios: no atterro da Boa vista D. 19 junto ao beco do ferreiro.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Na noute de 21 do passado, fugio uma escrava de nome Joaquina, creoula, estatura regular, seca, espigada do corpo, olhos pequenos, e meios mortos, rosto redondo e seco, com marcas de bechigas bastante viziveis, peitos pequenos, he quitandeira, e costuma andar calçada, levou vestido de xita fina escura, panno da costa, e brincos de ouro pequenos nas orelhas, e no pescoço uma volta de contas de ouro francez; quem a pegar leve a fora de portas n. 112 confronte ao arsenal de marinha que receberá 20$000 de gratificação.

☞ Em o dia 17 do passado fugio uma preta pertencente ao Major Leal, de nome Maria, de nação rebolo, baixa, secca do corpo, bastante fula, com um signal de 3 marcas de ferida junto das orelhas, representa ter 30 annos de idade; quem a pegar leve a fortaleza do Brum que será gratificado.

☞ Fugio no dia 27 do passado um preto creoulo de nome Manoel, de estatura regular, nariz chato, olhos pequenos, pés grandes, e um delles está bastante inchado e foveiro, o corpo todo marcado de bechigas que teve a pouco tempo, representa ter 20 a 24 annos de idade, levou calças de riscado azul toda rota, e camisa de algodão grosso; quem o pegar leve a rua da moeda n. 151 que será gratificado.

☞ Tendo fugido do engenho S. Braz da Villa de Serinhaem do abaixo assignado, no dia 16 de Setembro p. p., um seu escravo de nome Thomaz, do gentio da costa de mina, alto, magro, picados das bechigas, levou uma argola de ferro no braço esquerdo, este escravo dirigio-se ao engenho novo de porto calvo do Sr. José Ignacio de Mendonça no dia 9 de Outubro, recebi cartas do mesmo Sr. dando parte que ali se achava o dito escravo, e que segundo as circuntancias que corria desejava comprar igualmente a mulher do dito escravo por ser casado e a mulher estar em meu poder, e filhos, respondi que de forma alguma o vendia, para não dar máo exemplo aos outros, e que me desse licença para o mandar conduzir, como de facto o fiz no dia 18 de Novembro, porem chegando os meos portadores não me foi entregue em razão do dito meo escravo ter agradado muito ao dito Snr. Mendonça, e tudo quanto mais houve a este respeito Manoel de Siqueira, homem bem conhecido na Villa do Rio Formoso poderá informar, e de outras couzas mais pois foi um dos meus portadores que mandei, e porque suponho o meo escravo perdido, porem não vendido, e talvez para melhor poder coroborar o negocio, mandem por em praça e arrematar em alguma cabeça de Comarca das Villa do Sul, desde ja protesto perante todas as authoridades que por nenhuma arrematação estou, e protesto haver a mim o que divido por qualquer meio que poder conseguir perdas e danos; assim como dou 400$00a a quem o trazer.

Francisco Gonsalves da Rocha.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 28. DO P.

Cutinguiba; 8 dias, Brigue Escuna Hamburguez Soltwedel de 197 tonel., Cap. E. G. Clark, equip. 9, carga assucar: a A. Schramm.

Ilhas da Terceira e Fayel; 32 dias, Brigue Brasileiro Nova Sociedade de 170 tonel., Cap. M. I. Correia, equip. 2, cargs lastro. a J. A. Gomes Junior, passageiros 220.

Bahia; 12 dias, Hiate Brasileiro Olinda de 49 tonel., Cap. J. G. Simas, equip. 10, carga farinha de mandioca, fumo e louça: a M. J. P. da Costa.

Rio de Janeiro; 28 dias, Brigue Brasileiro Bomfim de 244 tonel., Csp. Manoel da Silva Couto, equip. 14, carga café, farinha de mandioca e milho: ao Capitão.

DITOS NO DIA 29

Terra Nova; 30 dias, Barca Ingleza Norval de 245 tonel., Cap. George Corbin, equip 18, carga bacalháu: a Ordem.

Terra Nova; 45 dias, Brigue Inglez Westmoreland de 195 tonel., Cap. John Hunter equip. 10, carga bacalháo: a Latham & Hibbert.

SAHIDOS NO DIA 30

Cowes; Patacho Hamburguez Soltwedel, Cap. Elbridgo G. Clark, carga a mesma que trouxe.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1842.